

de meus irmãos quando lá entrasse por meio de sua santa graça; que lançasse por terra todos os ídolos por eles adorados, as paixões e os afetos desordenados que reinam dentro de seus corações e fizesse reinar ali somente a memória e o afeto dele, verdadeiro Deus e Senhor absoluto das almas e dos corações. O Pai prometeu-me fazê-lo e efetivamente não falha, mas a criatura está tão apegada ao afeto das coisas do mundo, das criaturas e àquilo que é mais forte, ao amor de si mesma, que, por isto, muitas vezes oferece grande resistência à graça divina e impede as obras que meu Pai propôs fazer nela. Não deixa, contudo, de fazer o Pai aquilo tudo que eu peço; e se não produz efeito por culpa da criatura, o prejuízo será todo dela e há de ser-lhe grande a pena e confusão quando vir a resistência que opôs à graça divina e aos favores celestes.

Ao sair eu, pois, da cidade para prosseguir viagem, apesar de privado de qualquer socorro humano, ia contente, e declarava ao Pai, ser meu reconforto e conforto ver expulso o inimigo infernal e debelado o inferno. Pedia-lhe, todavia, não deixar de socorrer a Mãe diletta e o aflito José; se entrava naquelas cidades para pedir esmola e nada encontrava para atender à amada esposa, muito se afligia. Não deixava, porém, o Pai de consolá-lo, seja de um modo ou de outro, provendo-os com a comida do corpo e reconfortando-lhes o espírito com os divinos favores.

OS CÂNTICOS DE MARIA. Prosseguindo a viagem, toda vez que saía de alguma cidade, convidava a diletta Mãe a cantar hinos de glória e de agradecimento ao Pai, e fazia-o ela com tanto espírito, graça e amor que o dileto Pai e eu ficávamos muito satisfeito. Uniam-se a ela em seguida muitos animais que daqueles campos acorriam a ouvir a sua Rainha; e, terminado o seu canto, faziam-lhe eco, cantando também eles com suas harmoniosas vozes. Isto aprazia muito à diletta Mãe e a seu esposo José e por isso eu fazia com que eles os ouvissem. Cantavam ainda os anjos que me faziam corte, e a estes ouvia a diletta Mãe e às vezes também José percebia a harmonia, embora não visse os espíritos bem-aventurados; mas, porque ouvia a diletta esposa, que sozinha superava a todos, não se deleitava muito em ouvir os outros, ficando como que encantado e absorvido no canto de sua amada esposa. Oferecia aqueles cânticos da Mãe querida ao Pai, unidos com meus agradecimentos por aquilo que se dignara operar naqueles lugares onde havíamos entrado. Nisto muito se comprazia o Pai e mostrava-se cada vez mais pronto a dispensar as suas graças em prol de meus irmãos. Agradecia-lhe ainda por parte daqueles povos, e o adorava em seu nome, uma vez que eles ainda não o conheciam; e pedia-lhe se dignasse inspirar ao coração de todos os meus irmãos fiéis adorá-lo também eles e agradecer-lhe por parte daqueles que não têm a luz da verdadeira fé, e o conhecimento do Deus verdadeiro, a fim de que não deixe o Pai de receber a glória que da parte desses lhe é devida, mas lhe é negada por causa de sua cegueira e obstinação. O Pai prometeu-me realizá-lo, e fez-me ver como, de fato, muitos de meus irmãos se exerceriam em tão santa ação e a glória que haveria de redundar para Ele e o grande mérito que eles conquistariam. Com isto sentia grande consolo. Via ainda aqueles que não dão ouvidos à inspiração divina, não fixam nisto pensamento algum, nem se exercitam absolutamente em tão santa ação. Sentia com isso grande pesar, por ver privado o Pai daquela glória, e a eles, de tão grande mérito. Engenhava-me ainda em dar-lhe maior glória,